



## Produzir

# Produção rural e ambiente



Cesário Ramalho da Silva\*

**A**PROVAÇÃO do Projeto de Lei de mudança do Código Florestal por ampla maioria na Câmara dos Deputados atende a anseios e necessidades da produção rural e proteção do meio ambiente.

Ganhou a democracia, especialmente, pelo fato que se tratou de uma votação apartidária, em que os deputados decidiram de maneira técnica, independentemente de ser governo ou oposição.

Os parlamentares, na sua imensa maioria, com a sensibilidade que precisam ter para as necessidades da população, viram claramente o desastre que seria para o Brasil a manutenção das Medidas Provisórias equivocadas, construídas por burocratas em seus gabinetes com ar-refrigerado, longe da realidade do campo.

Agora, daqui para frente, nossa expectativa é que o convencimento visto no resultado da Câmara seja seguido pelo Senado e pela presidente Dilma Rousseff.

Compreendemos que a vitória esmagadora na Câmara torna muito difícil quaisquer alterações significativas no texto aprovado daqui para frente.

Além disso, a chegada da nova ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, é positiva para ratificar a mudança da lei. Ela conhece a realidade dos produtores rurais e

poderá levar à presidente Dilma Rousseff mais clareza acerca do assunto.

Transparência no sentido de mostrar que o desmatamento ilegal, seja na Amazônia ou em qualquer outra região, não atende aos interesses do agronegócio brasileiro.

## Visão turva

Por outro lado, os recentes comportamentos da ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, demonstram que ela não acredita na democracia representativa e no Congresso Nacional, do qual, inclusive, fez parte até pouco tempo.

O que questionamos é: será que a ex-ministra acha que instrumentos de pressão, como abaixo-assinados, constroem parlamentares e mudam votos? Ou será que a ex-ministra quer criar factoides, a fim de confundir a opinião pública?

O placar da votação das mudanças do Código na Câmara, 410 votos a favor e 63 contra, foi uma decisão inquestionável, que refletiu a consciência dos parlamentares. É muito raro na nossa história um resultado assim tão significativo.

A realidade é que, em seu discurso, parece que a ex-ministra só pensa na parte ambiental, esquecendo-se que a sustentabilidade, envolve, impreterivelmente, a parte econômica e a social também.

Será que para a ex-ministra soa racional extinguir atividades centenárias sem pensar nas graves consequências socioeconômicas que tal medida geraria? Seria uma total falta de bom senso.

## Oportunidade

O fato é que a polarização do debate nunca foi saudável e atrasou a votação na Câmara. O equilíbrio, chave entre produção rural e meio ambiente, estava ficando

de lado. Entretanto, felizmente, o diálogo, livre de ideologias, prevaleceu, e quem ganhou foi o Brasil.

Avançamos para uma legislação que vai proteger recursos naturais sem tolher a atividade rural. E isso acontece num momento em que o mundo precisa e vai precisar ainda mais do alimento e da energia limpa produzida no Brasil.

Segundo recentes estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), a população global chegará a 10 bilhões até o final do século, montante três bilhões acima do existente hoje. Este aumento populacional exigirá que a produção mundial de alimentos tenha de ser duplicada até lá.

Diante da escassez de terras, de água, da imprevisibilidade climática, do aumento de custos dos insumos, não será nada fácil cumprir esta tarefa. Mas o Brasil, que tem vantagens comparativas privilegiadas em face deste novo cenário mundial, tem uma oportunidade sem igual de ser o principal protagonista das necessidades mundiais.

## Compromisso

A verdade é que o agronegócio, que contou com o apoio da população, legitimamente representada pelos parlamentares, saiu da votação da Câmara devedor da sociedade.

O compromisso de produzir de maneira responsável com pessoas e natureza só aumentou. A sociedade tem expectativas sociais e ambientais do agronegócio, e é obrigação do setor corresponder.

Pelo vazio do seu discurso, que só enxerga um lado do triângulo da sustentabilidade, o ambientalismo radical saiu derrotado. ■

\*Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

